



CATÁLOGO DE ARTESANATO

Terra Indígena
SETE DE SETEMBRO





FICHA TÉCNICA

Organização: Tatiana Tintino e Maria Barcellos, Forest Trends

Revisão: Equipe da Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends no Brasil (Equipe FT) – Maria Barcellos, Muyara Ruiz, Nicia Coutinho, Suellen Manguiera, Tatiana Tintino, Almir Suruí e Anderson Uraan Suruí

Projeto gráfico, ilustrações e diagramação: Lica Donaire - Ecotoré Serviços Socioambientais

Fotografia: Jony Wagner e Silas Campos

Realização: Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends (ICGT-FT)


Diretor da ICGT-FT: Beto Borges

Gerente da ICGT-FT: Debora Batista


Coordenadores do Projeto Nossa Floresta Nossa Casa: Marcio Halla e Nicia Coutinho

Parceria: Povos e Organizações Indígenas do Mosaico Tupi

Parceiros estratégicos: Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Centro Internacional para Agricultura Tropical (CIAT) e Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA)

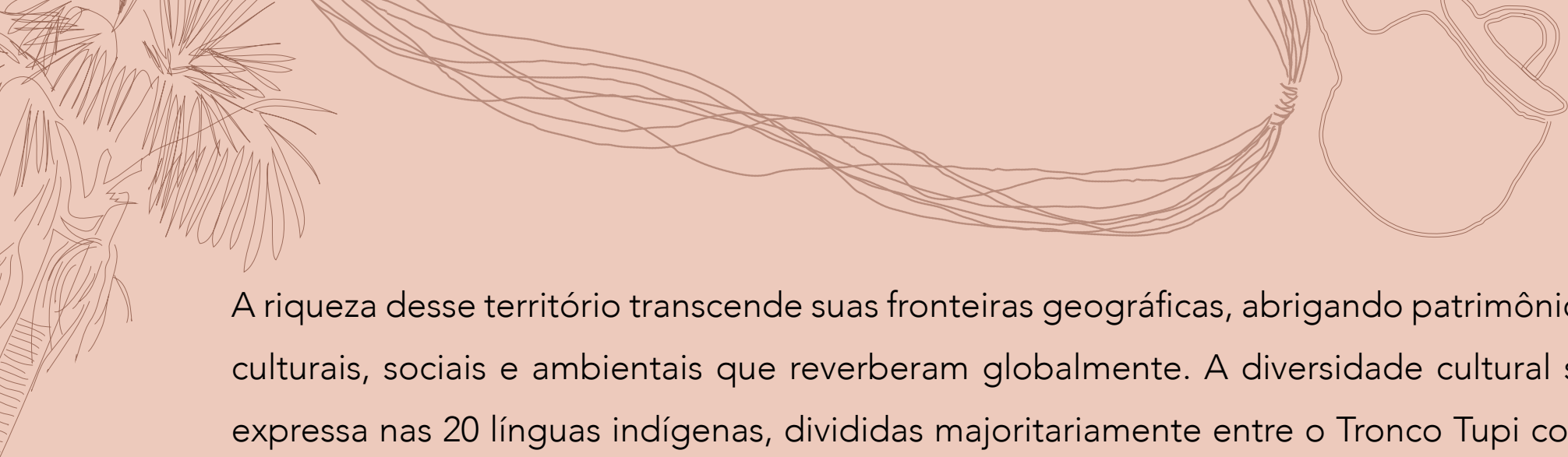


Este catálogo da Terra Indígena Sete de Setembro faz parte de uma série que inclui 8 publicações, fruto da colaboração entre a Iniciativa Comunidades e Governança Territorial da Forest Trends e os povos indígenas de Rondônia e Mato Grosso, região recentemente conhecida como Tupi Guaporé.



O Tupi Guaporé é um vasto território entrelaçado por corredores de áreas protegidas, incluindo o Corredor Ecológico Binacional Itenez-Mamoré-Guaporé, os Corredores Etnoambiental Tupi Mondé e o Tupi Kwahiva. Nesses corredores, habitam aproximadamente 28 povos indígenas e comunidades tradicionais, totalizando cerca de 10 mil pessoas, das quais 8.076 são indígenas, e as demais são compostas por castanheiros, seringueiros e extrativistas.



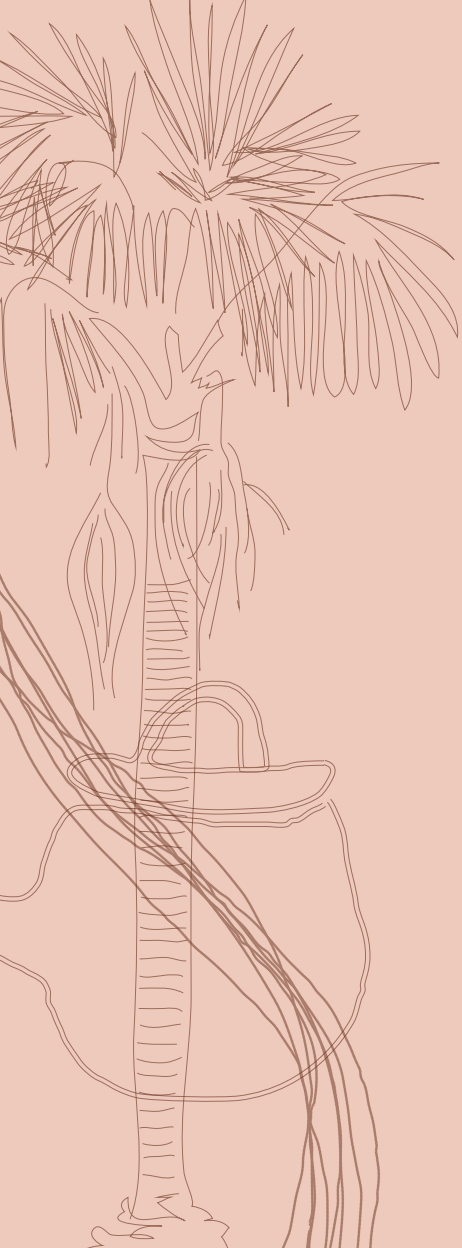


A riqueza desse território transcende suas fronteiras geográficas, abrigando patrimônios culturais, sociais e ambientais que reverberam globalmente. A diversidade cultural se expressa nas 20 línguas indígenas, divididas majoritariamente entre o Tronco Tupi com diversas famílias, línguas Macrô Jê e algumas línguas isoladas.

A atuação proeminente da Forest Trends concentra-se no recorte denominado de Mosaico Tupi, compreendendo Terras Indígenas como Igarapé Lourdes, Kwazá do Rio São Pedro, Rio Branco, Rio Mequéns, Roosevelt, Sete de Setembro, Tubarão Latundê e Zoró. Juntas, essas terras totalizam aproximadamente 1,5 milhões de hectares e abrigam 5.881 indígenas, representando 21 diferentes povos.

A missão na região baseia-se no fortalecimento das cadeias da sociobiodiversidade, visando aumentar a resiliência, o bem-estar e as oportunidades de geração de renda por meio de iniciativas econômicas indígenas. Isso é alcançado através do enfoque na governança territorial, fortalecimento de organizações comunitárias, valorização cultural, segurança alimentar, garantia de direitos, meios de vida e conservação da floresta em pé. Foram diversos os desafios que buscamos superar durante esses anos de trabalho, entre eles estão a dificuldade de coleta das matérias primas essenciais para a preservação das tradições culturais de alguns povos, e a entrada em mercados externos qualificados – aquele que geralmente está disposto a valorizar mais, inclusive financeiramente, o artesanato de povos e comunidades tradicionais.





A organização dos grupos de mulheres também foi um gargalo a ser enfrentado, desde a governança até a utilização de ferramentas e processos de gestão avançados. Além disso, em geral, os grupos contavam com poucas estratégias de comunicação para agregar valor aos seus produtos, implicando na dificuldade em difundir sobre o impacto socioambiental que a atividade proporciona, assim como também de compartilhar histórias, valorizando o território e as artesãs por trás dos produtos. Mesmo diante desses desafios, estamos constantemente superando obstáculos. Neste contexto, este catálogo emerge como uma janela para o extraordinário trabalho das mulheres artesãs. Mais do que apenas exibir as peças artesanais produzidas, ele reflete os resultados do processo conduzido com esse público ao longo dos anos de atuação da Forest Trends na região.

Assim, para chegar no levantamento e catalogação das peças de acordo com a cultura e criatividade das novas gerações, esse trabalho envolveu previamente um robusto acompanhamento técnico, com formações e fortalecimento de capacidades e conhecimentos sobre aspectos de gestão e comercialização, além do fortalecimento institucional das organizações de mulheres e apoio na governança da cadeia de valor nos territórios. Como resultado desse esforço, podemos observar mulheres indígenas cada vez mais ocupando espaços em tomada de decisões dentro de seus territórios, bem como, a progressiva conquista da autonomia financeira com a finalidade de melhorar as condições de vida de suas famílias.



Ao explorar este catálogo do artesanato da Terra Indígena Sete de Setembro, convidamos você a apreciar a habilidade e criatividade por trás de cada arte e artesanato indígena. Desejamos uma leitura inspiradora e que essa experiência desperte seu encantamento pela riqueza cultural e ambiental desses territórios.



sobre a Terra Indígena

SETE DE SETEMBRO





As mulheres artesãs Paiter Suruí vivem na Terra Indígena Sete de Setembro, entre Mato Grosso e Rondônia. Pela proximidade com a colonização, esse território é constantemente pressionado de várias formas e a cultura tradicional da mesma forma. Entretanto a língua tradicional, do tronco Tupi e família Mondé se mantém intacta, assim como muitos aspectos importantes da sua cultura milenar, inclusive a produção dos artefatos da cultura material.

Com a demarcação da terra perderam algumas reservas de matérias primas para a produção desses artefatos. Para compensar, as mulheres artesãs se organizam em diferentes aldeias e por meio de replantios buscam suprir essa falta.





No início do mundo, quando os espíritos, liderados por Palóp¹ iam criando tudo que existe, muita coisa diferente ia acontecendo. Gerpati², a aranha grande e engenhosa, havia sido expulsa por Palóp¹, para o mundo dos “yaraey” (não indígenas). Antes disso, ela já havia ensinado às mulheres Paiter fiar e tecer as redes, os colares, os cintos, as braçadeiras e as tipoias de algodão. Gerpati ficou lá vivendo com os não indígenas até hoje. As mulheres Suruí nunca esqueceram a arte de fiar e tecer algodão e até hoje suas pequenas e delicadas mãos, praticam com maestria a arte ensinada por Gerpati e materializada em lindos utilitários e adornos.

1. Palóp – o demiurgo, ser supremo, o espírito criador.

2. Gerpati – A aranha.



O espírito do barro, chamado de “Gorpãtih”, dá com generosidade a matéria prima para as mulheres Paiter confeccionarem os artefatos cerâmicos, mas também estabelece regras na hora de ser retirado do fundo dos igarapés, na floresta densa e distante das aldeias. Somente jovens virgens podem retirar o barro que vai encher os grandes “adôs”³ e serem carregados ritualmente para o local onde serão moldadas as grandes panelas itxira, as lobéa, os itxirigup, as lobeyud, os torakup e outros utilitários tradicionais. Todo o processo deve ser feito com paciência e entre sussurros se for necessário falar. Nada de gritos. Se o ritual foi conduzido da maneira exigida pelo espírito Ganhag, toda a produção será linda e não sofrerá rachaduras no momento da queima. Caso contrário, a produção estará perdida.

3. Adôs – Cestaria indígena característica do povo Paiter Suruí, nome na língua materna.



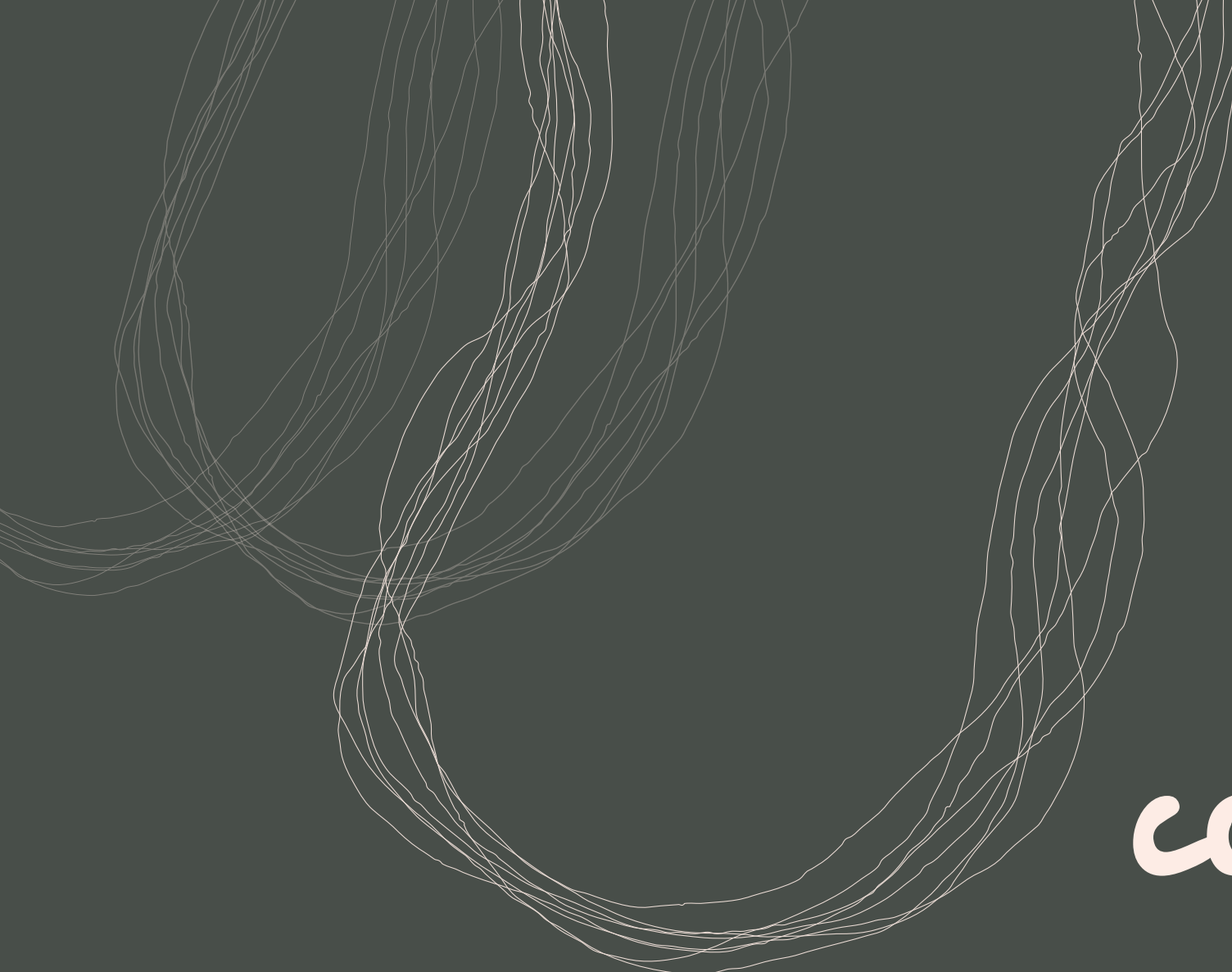
Muito antigamente, o espírito Kadoroti, criado por Palóp, dava fartamente, à pedido desse, todos os lindos adornos e cestarias às mulheres e homens Paiter, que faziam fila para serem brindados com os presentes. Com o tempo passado, aprenderam a fazer tudo e atualmente além de confeccionarem os tradicionais, vão criando novas formas ao gosto da modernidade, pois todos sabemos que a cultura não é estática. Ela se movimenta no tempo.





PRODUTOS

da Terra Indígena Sete de Setembro



colares



SS 001





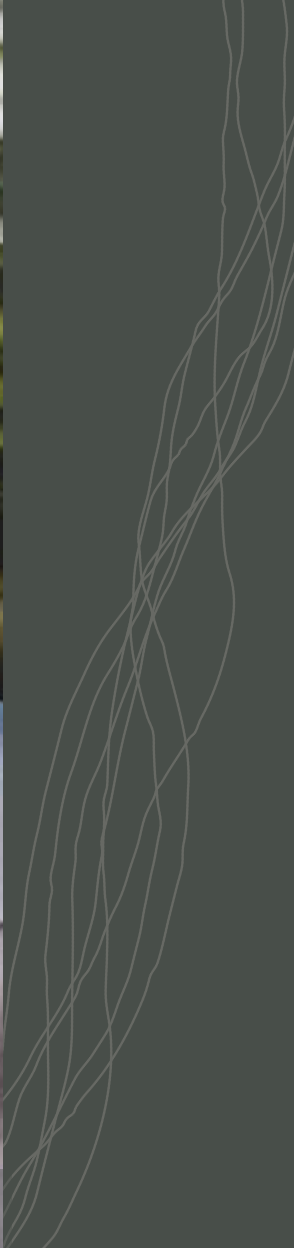
SS 002



SS 003



SS 004



SS 005



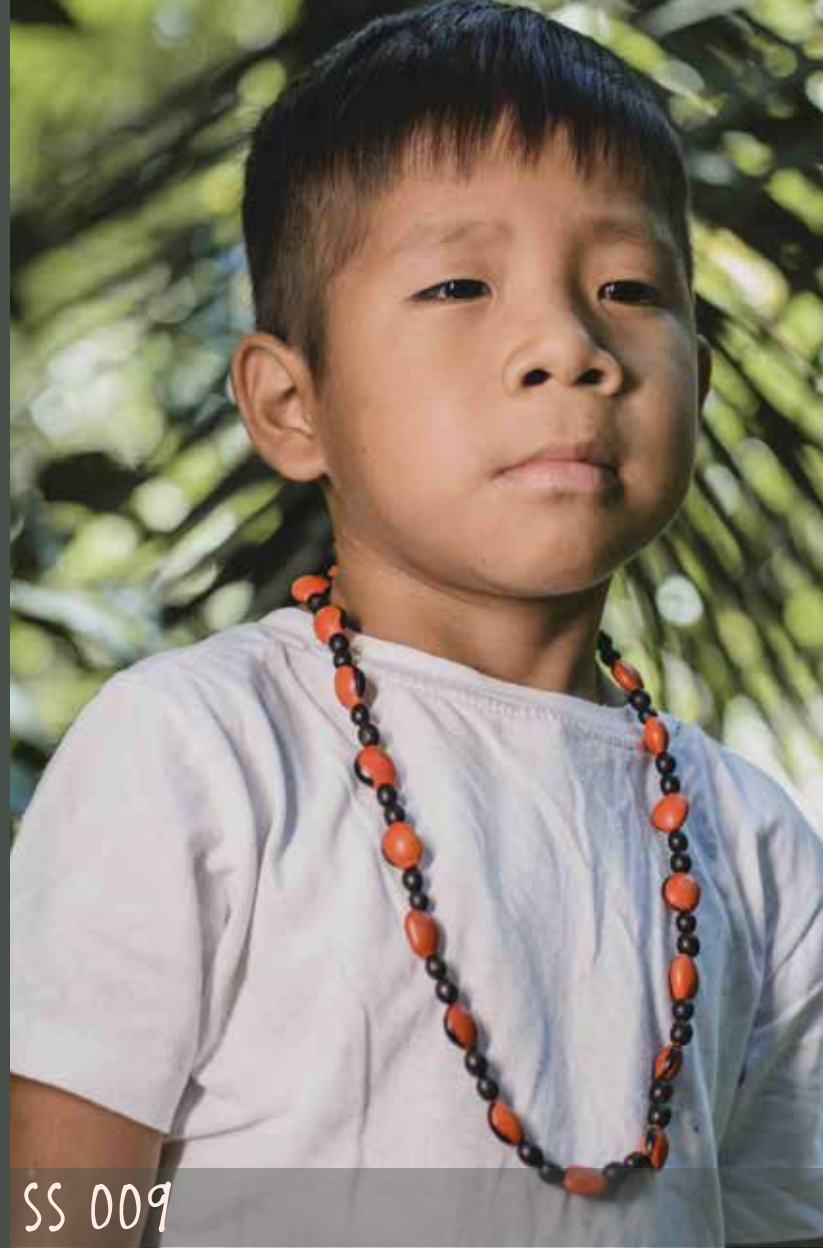
SS 006



SS 007



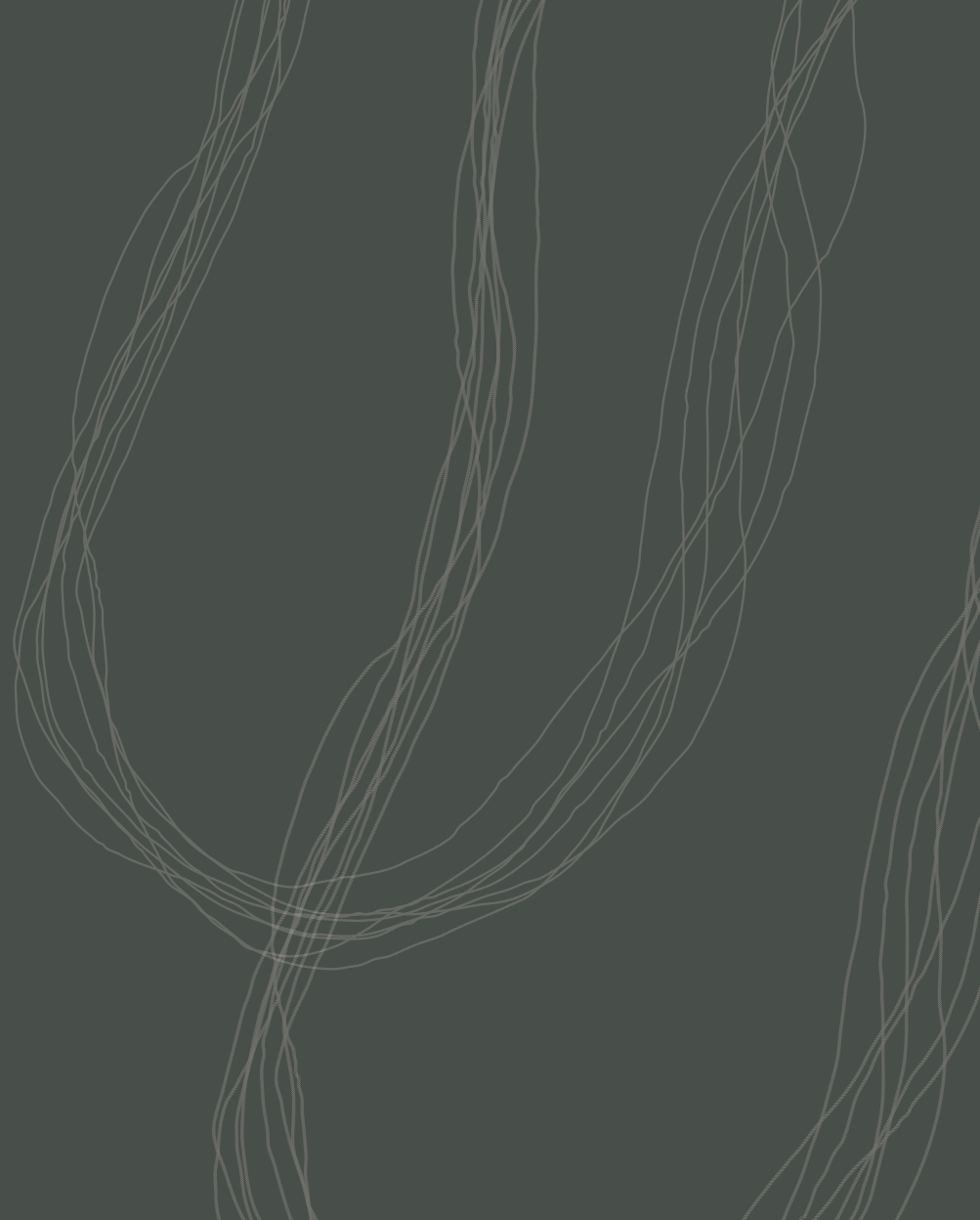
SS 008



SS 009



SS 010





SS 011



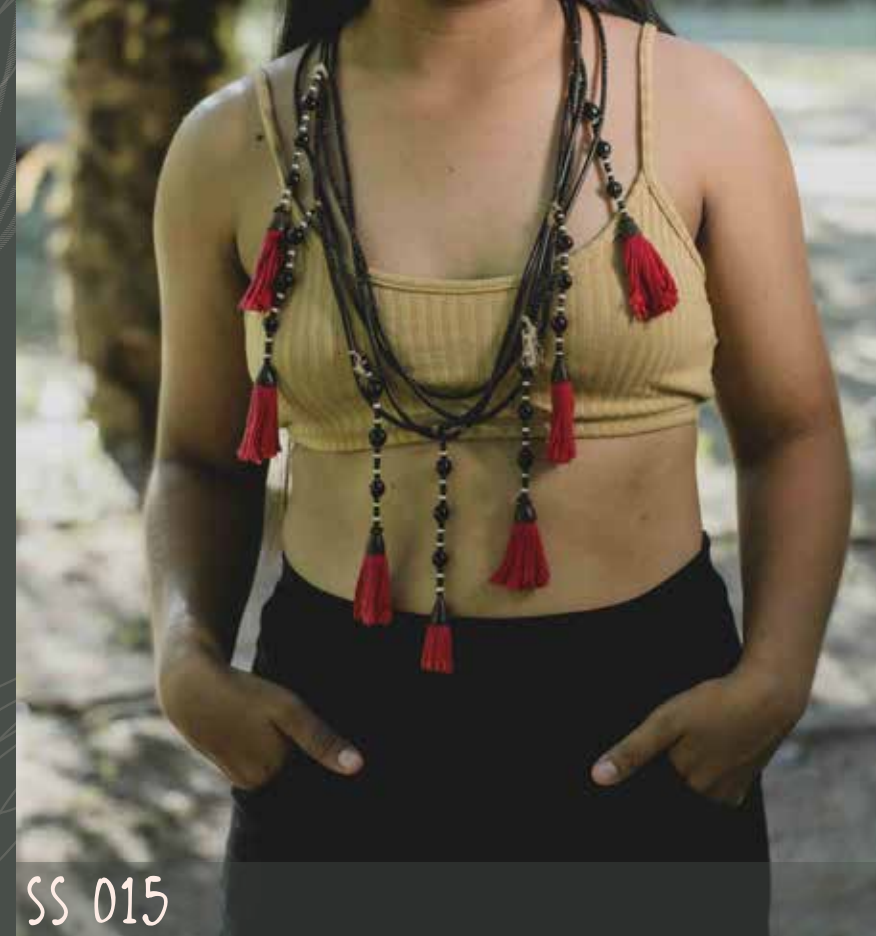
SS 012



SS 013



SS 014



SS 015



SS 016



SS 017



SS 018



SS 019



SS 020



SS 021



SS 022



SS 023



SS 024



SS 025



SS 026



SS 027



SS 028



SS 029



SS 030



SS 031



SS 032



SS 033



SS 034



pulseiras

The image features a central text label 'pulseiras' in a dark brown, handwritten-style font. Above and below the text are two hand-drawn sketches of a pulse waveform. Each sketch consists of two parallel lines that are slightly slanted downwards from left to right. Between these lines, a series of vertical, rounded pulses are drawn, creating a series of overlapping loops. The top sketch is drawn in a light brown color, and the bottom sketch is drawn in a slightly darker, beige color. The background is a solid, muted greenish-grey.



SS 035





SS 036



SS 037



SS 038



SS 039



SS 040



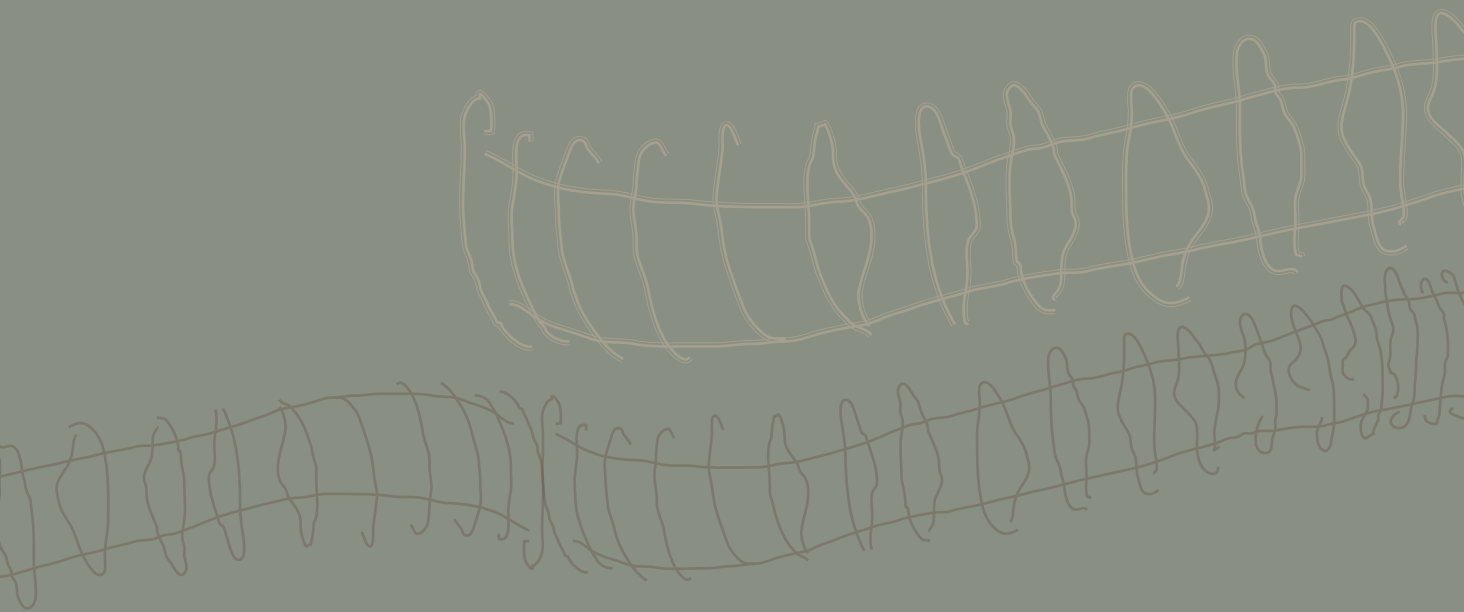
SS 041



SS 042



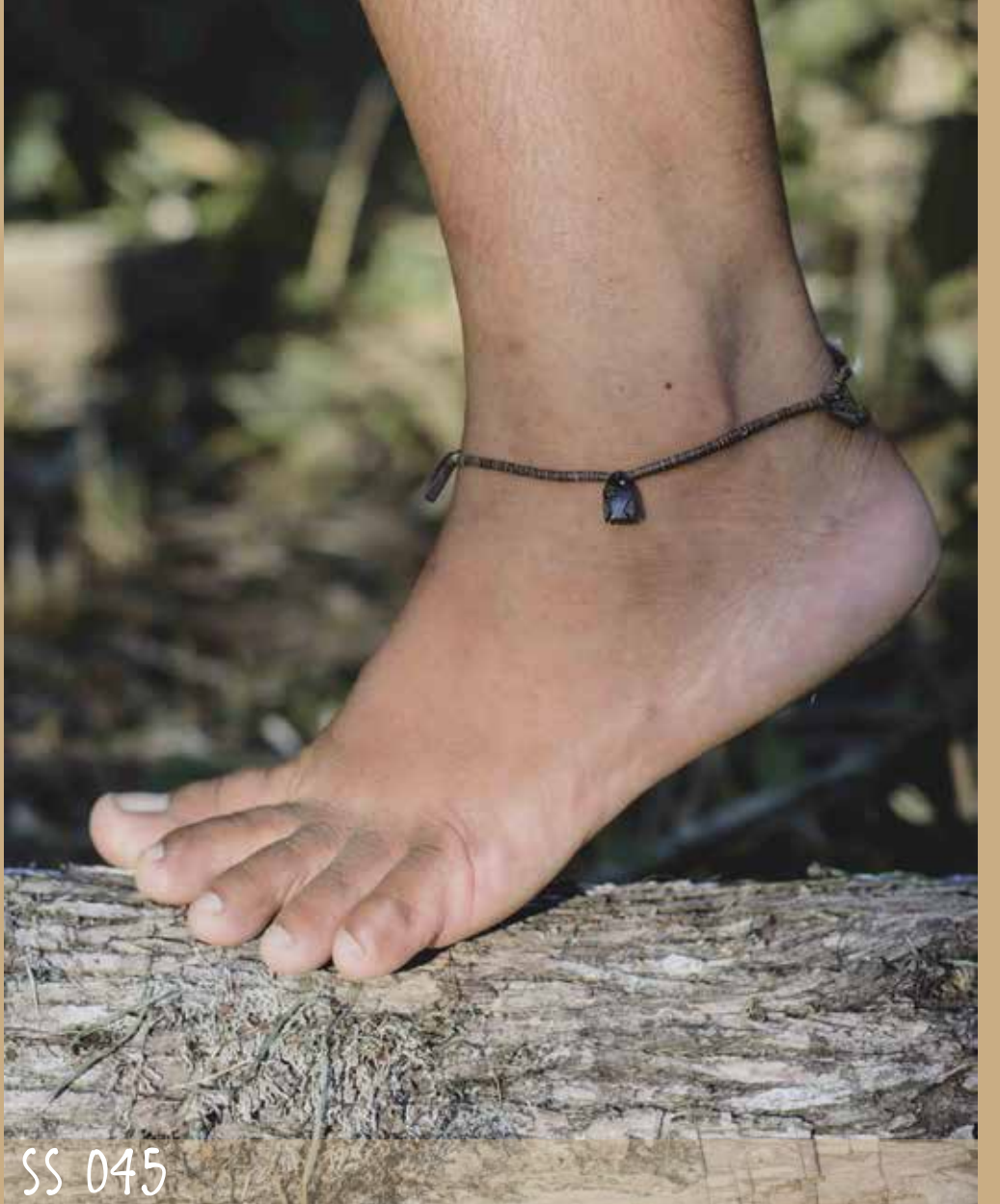
SS 043



SS 044



tornozeleiras



SS 045



SS 046



SS 047



SS 048

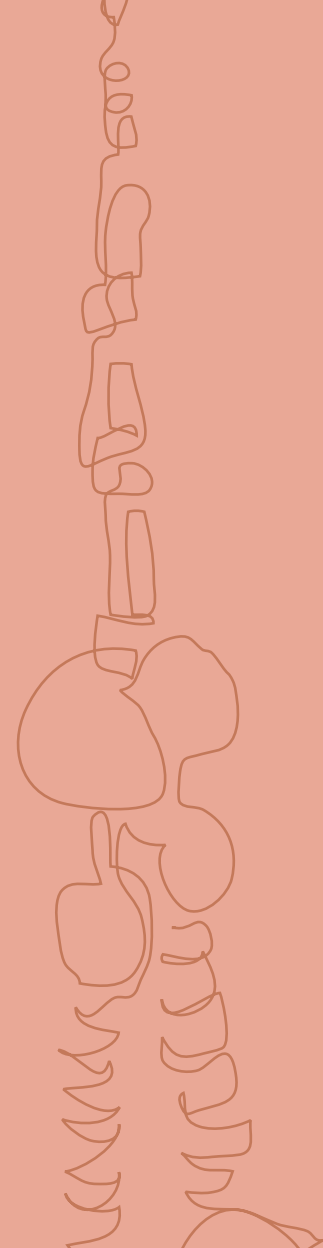


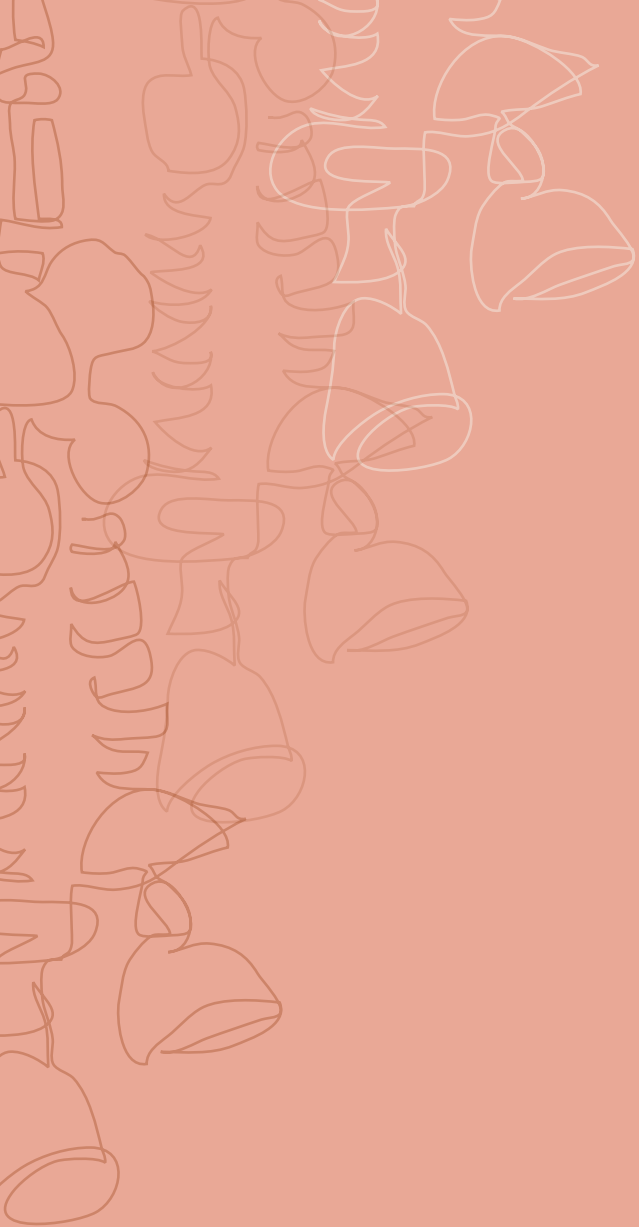
brincos





SS 049

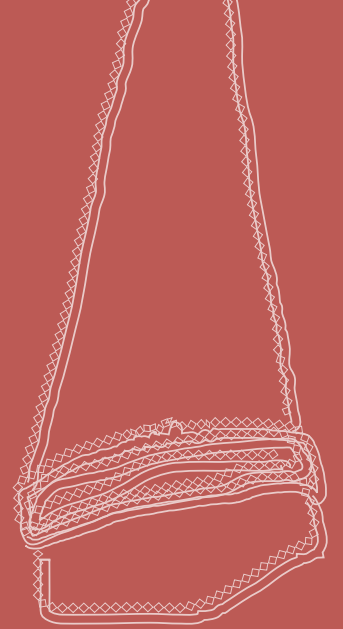
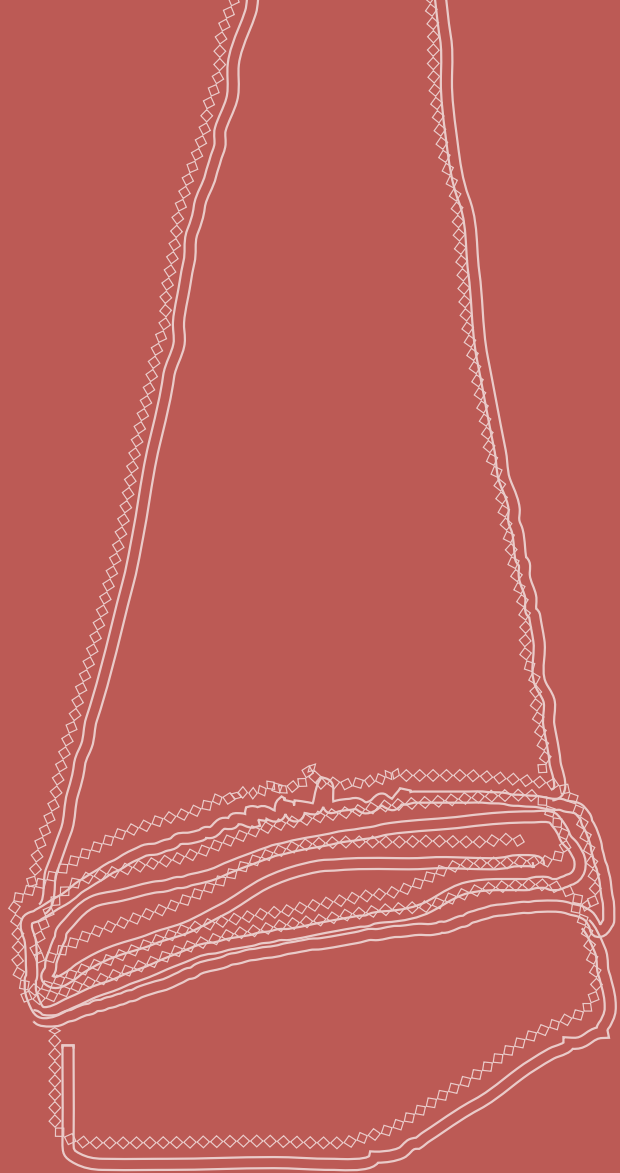




SS 050



SS 051



cestaria e
fibras naturais



SS 052



SS 053

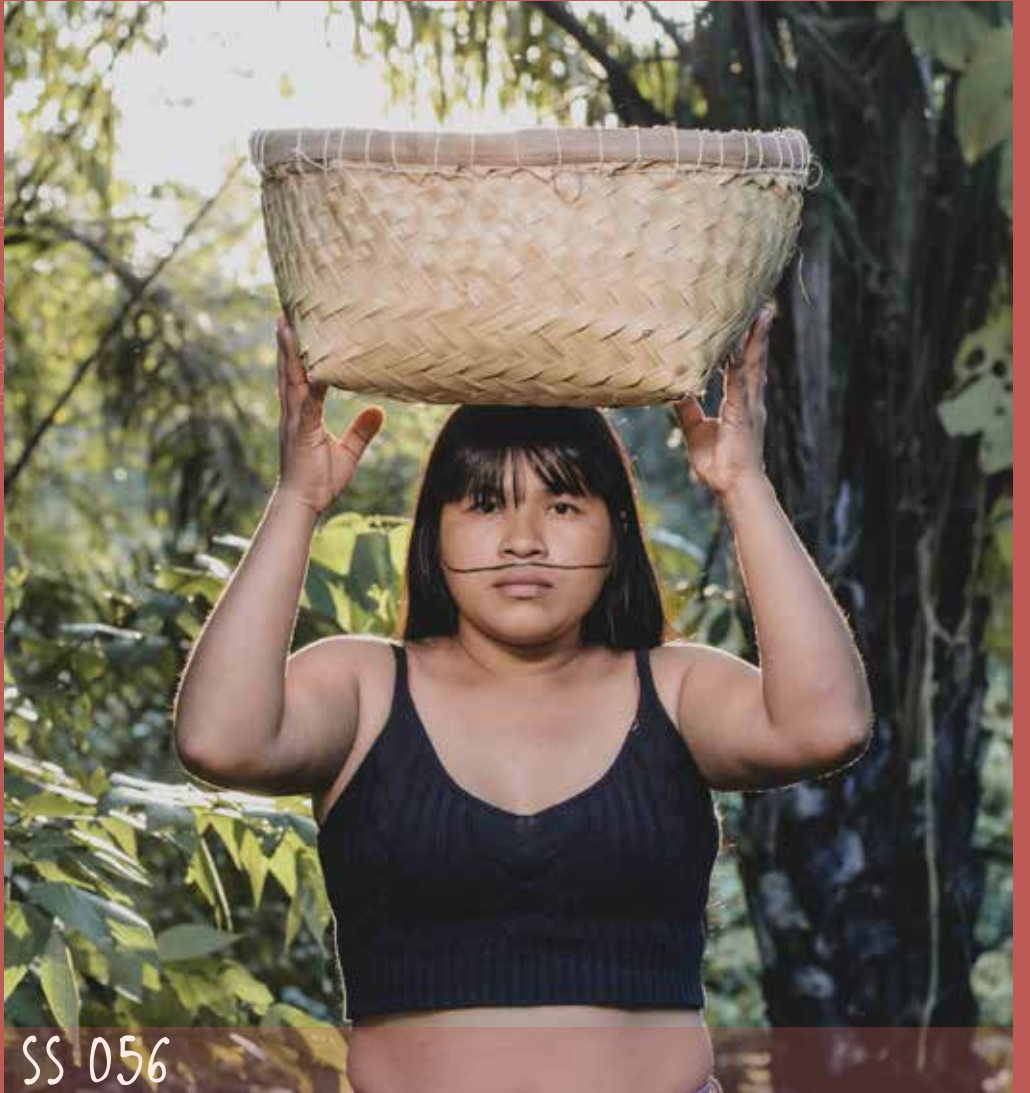


SS 054





SS 055



SS 056



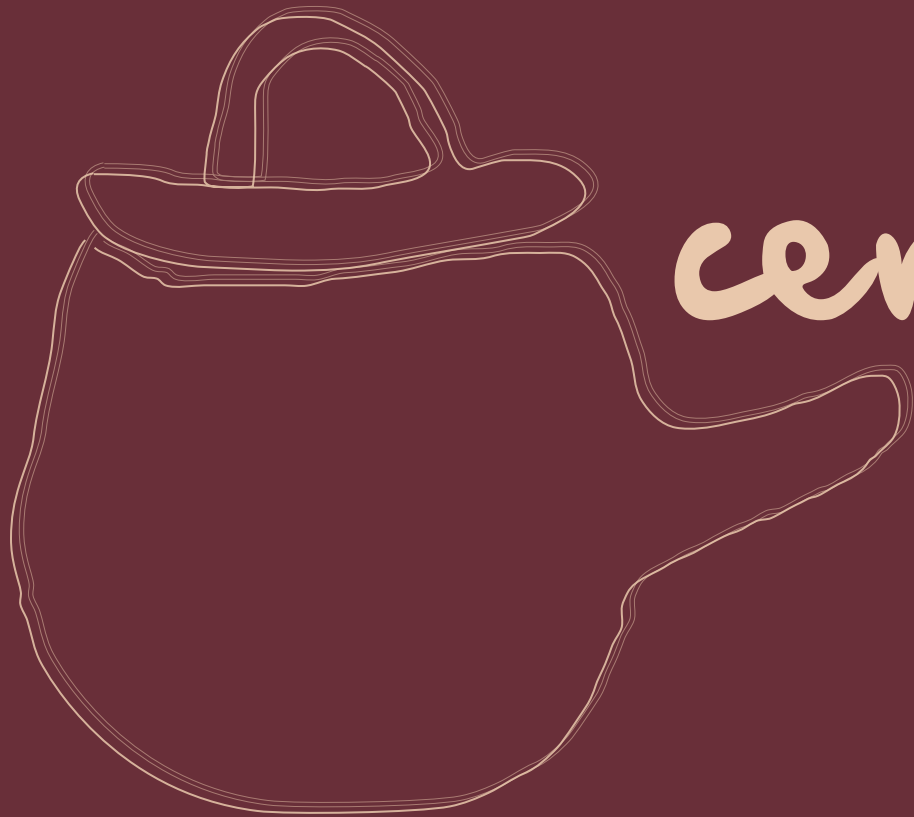
tecelagem



SS 057



SS 058

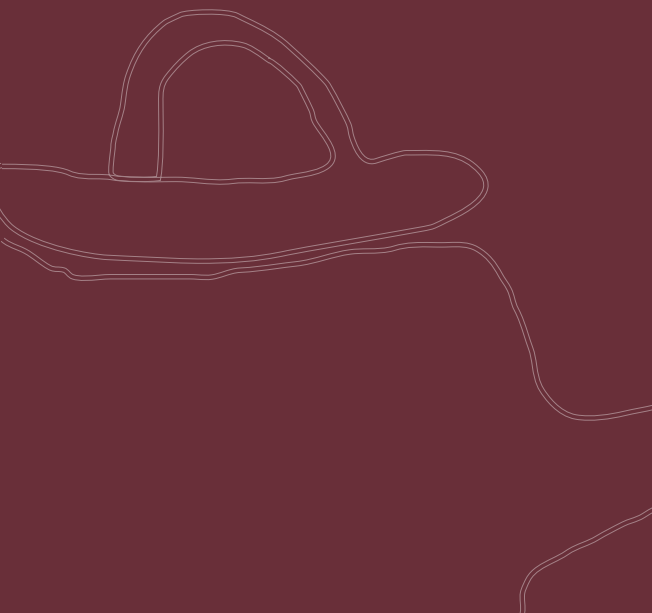


cerâmica





SS 059





SS 060



SS 061



SS 062



SS 063



SS 064

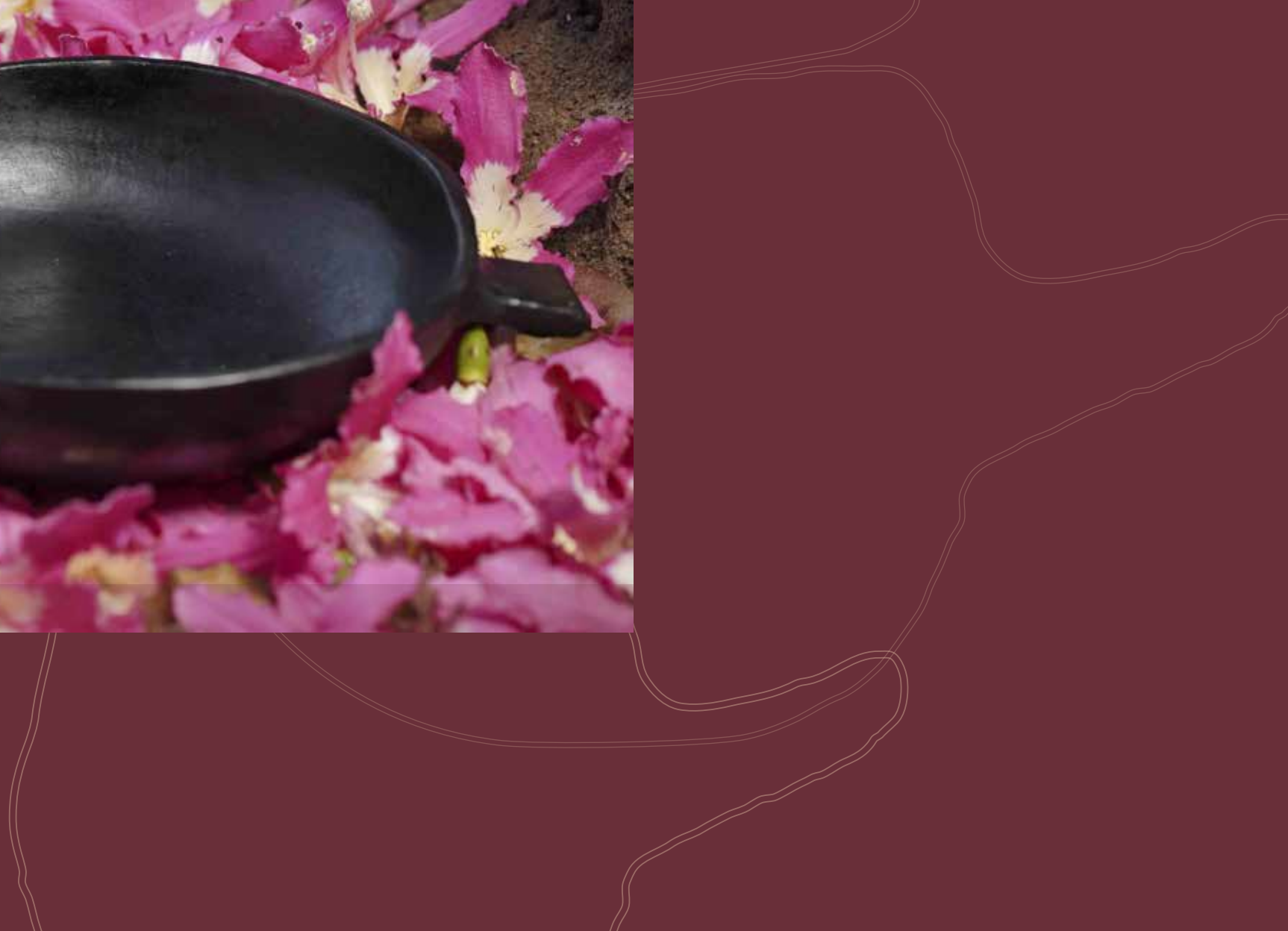


SS 065





SS 066





SS 067



SS 068



SS 069



Quer saber mais ou fazer sua encomenda?

Entre em contato:

programanfnc@forest-trends.org

Terra Indígena
SETE DE SETEMBRO



Idealização e Implementação



Apoio



Parceiros Estratégicos



USAID
FROM THE AMERICAN PEOPLE



Parceria Institucional



Parceiros Locais

Desenvolvido em parceria com o povo Paiter
Suruí da Terra Indígena Sete de Setembro

